



JOGOS MÚSICAIS NO CANTO CORAL: MOTIVAÇÃO E POSSIBILIDADES

JÉSSICA BARBOSA DE SALES

jessica.6sk@gmail.com

Grupo de Trabalho: O professor-regente e sua atuação na escola básica: formação, metodologia e grupos.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir e compreender as contribuições de jogos musicais como motivação para as aulas de música, voltado para o público adolescente (12 a 19 anos), tendo como objeto de pesquisa o “Coral de Adolescentes” da Casa das Artes do município de Paracuru. Este artigo dialoga com os principais autores das temáticas: canto coral; adolescência; jogos musicais e motivação. Para isso, foi feita uma pesquisa qualitativa, onde foi realizado um grupo focal como fonte de evidência para a coleta dos dados. Ao final da pesquisa foi possível constatar a contribuição do jogo musical no desenvolvimento musical dos cantores e melhora da frequência nos ensaios. O artigo contribui também para a área da educação musical, ajudando professores e regentes de coros juvenis, como uma fonte de pesquisa sobre atividades e jogos musicais.

Palavras-chave: Jogos musicais. Canto coral. Adolescente.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo canto coral vem desde minha formação acadêmica, onde tive a oportunidade de exercer a função de regente e educadora musical. Atualmente o grupo no qual trabalho conta com a participação de 20 coralistas/estudantes com idade entre 13 e 25 anos, na “Casa das Artes” na cidade de Paracuru/Ceará. Sob minha regência desde 2013, pude observar que grande parte da evasão dos estudantes acontecia com os estudantes adolescentes. Assim, quais fatores os fazem desistir do coral? Quais atividades musicais são atrativas para aquele adolescente? Tais inquietações fazem parte da problemática da pesquisa.

O canto coral é uma prática musical muito acessível a diferentes grupos sociais, uma atividade que possibilita o acesso de todas as pessoas à música e que necessita de poucos recursos para ser implantado, pois utiliza-se basicamente do corpo e da voz como instrumento musical (FRANCHINI, 2014, p. 19). Além disso, é uma excelente forma de educação musical, interação social, que reúne pessoas diferentes com objetivos e propósitos. Como elemento de interação social e cultural, a música é um dos aconte-



cimentos mais expressivos da adolescência, “[...] ela está sempre presente seja individualmente ou no grupo de amizades, em casa ou na escola e, principalmente, por meios tecnológicos (PEREIRA, 2010, p. 40).

Embora a música faça parte do cotidiano, são poucos os adolescentes que se interessam em praticá-la de maneira efetiva participando de algum grupo vocal ou coral. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de refletir sobre a motivação dos estudantes e apresentar propostas de atividades e jogos musicais para serem realizadas para canto coral. Para tanto, foram consultados diversos autores que discorrem sobre as temáticas adolescência e canto coral como: Kohlrausch (2015); Franchini (2014); (Silva, 2013); Moura (2009); Gonçalves (2012); Costa (2009). E autores que falam de jogos musicais e motivação como: Brito (2003) Keith Swanwick (2005), Santos (2015), Mafioletti (2008) Fucci Amato (2009), Oliveira (2005).

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se discutir abordagens e estratégias motivacionais através de atividades e jogos musicais dentro do campo da Educação Musical. Tendo em vista o canto coral ser uma relevante e democratizadora prática musical, e pelo fato de haverem poucas pesquisas com tal temática destinadas a fase adolescente, sendo em sua maioria destinadas ao ensino de música para crianças, esta pesquisa visa contribuir para a área da educação musical, ampliando a gama de trabalhos que abordam o assunto e ajudar a professores e regentes de coros juvenis, com uma fonte de pesquisa sobre atividades e jogos musicais destinadas a adolescentes.

No decorrer do trabalho dialoguei com os principais autores das temáticas canto coral e adolescentes; jogos e atividades musicais para o ensino de música, fazendo um levantamento de referencial teórico para embasar minha pesquisa. Posteriormente descrevo detalhadamente uma das atividades e jogos musicais escolhidas para serem executadas pelos adolescentes do “Coral de Adolescentes” de Paracuru, por fim, faço um levantamento dos resultados do impacto que o jogo realizado causou no aprendizado musical no canto coral.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música está bastante presente na adolescência. Durante a adolescência existem muitas atividades envolvendo música, seja individualmente ou no grupo de amizades, em casa ou na escola e, principalmente, por meios tecnológicos (PEREIRA 2010, p. 40). Desta forma a música tem papel



relevante na construção da identidade do adolescente e exerce influência sobre seu comportamento e relações sociais (MOURA, 2009). Além disso, a música e o canto coral têm sido visto como uma importante forma de educação musical para jovens e adultos (SILVA, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é a fase compreendida entre dez e vinte anos, subdividida em pré-adolescência, de dez a doze anos, e adolescência, período dos doze aos vinte anos (OLIVEIRA, 1996). Embora o “Coral de Adolescentes”, objeto de estudo em questão conte com a participação de indivíduos de até 25 anos, será utilizado o conceito de adolescência da OMS o que equivale a faixa etária de 12 a 20 anos, para melhor organização na execução da pesquisa.

A música coral específica para adolescentes é cada vez mais frequente em temas de estudo, embora são poucos os pesquisadores que se dedicam a esta temática (FRANCHINI, 2014). Dentre os diversos trabalhos que abordam a temática motivação de adolescentes e canto coral, Kohlrausch (2015) trata da prática coral com objetivo de investigar a motivação de coristas a participar de um coral de extensão universitária, fundamentado na Teoria de Autodeterminação, que analisa as razões pelas quais os indivíduos se envolvem ou evitam determinadas atividades. Segundo a autora, os objetivos que levam as pessoas a buscarem participar de um coro são bem diversificados:

[...] podendo ser desde a busca pelo desenvolvimento de habilidades musicais, a oportunidade de apresentar-se em público, a possibilidade de integração social, até pelo simples fato de gostar de cantar. Essa amplitude de razões também foi levantada por Dias³⁰ (2012), ao dizer que as pessoas buscam o coro porque gostam de música, porque aprendem a apreciar e a vivenciar a música durante sua trajetória de vida, mas ao mesmo tempo, para fazer amigos, para saírem da solidão e, sobretudo, para se sentirem parte de um grupo. Sendo uma prática coletiva, ela precisa que todos sejam empáticos ao material a ser apresentado” (KOHLEAUSCH, 2015, p. 15)

Outro estudo importante para a temática foi um relato de experiência de 16 anos de trabalho com coral adolescente no Rio de Janeiro (COSTA, 2009) descreve as singularidades da faixa etária e as adaptações necessárias para o sucesso de tal prática, propondo uma linguagem específica para o exercício da atividade. A autora aponta dentre os motivos que levam o desinteresse do adolescente ao coral está o preconceito:

30 Ver: DIAS, Leila M. M. Interações pedagógico-musicais da prática coral. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 27, p. 131-140, 2012.

De acordo com minhas observações, é possível inferir que há atualmente um grande preconceito - por parte dos adolescentes cariocas em geral - em torno do canto em grupo. Tal preconceito se dá, primeiramente, pelo fato de que o modelo da atividade tradicional remete-nos ao canto orfeônico, à religiosidade da música sacra ou natalina, ou ao civismo dos hinos patrióticos. Além disto, o gosto da atividade pela faixa da terceira idade ou ainda a identificação como uma prática infantil, aliados à invisibilidade na mídia, em nada incentivam os jovens a perceberem no canto coral a possibilidade de veículo de expressão e prazer em sua faixa etária. (COSTA, 2009, p. 12)

Tal afirmação, leva a refletir também sobre a expressividade individual do cantor adolescente, pois cada indivíduo participa de determinadas atividades com finalidades diferentes. Para o coral “funcionar” é preciso buscar construir o interesse dos cantores e “para motivar, é preciso cultivar a autoestima individual, integrar a pessoa ao seu grupo de trabalho e fazê-la se sentir importante para o sucesso coletivo” (FUCCI AMATO, 2009, p. 88). O autor aponta que a motivação através de atividades musicais no canto coral proporciona autoconhecimento:

Além disso, há uma motivação intrínseca à construção de conhecimento de si (da sua voz, do seu aparelho fonador, de suas habilidades artísticas) e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos – entre os coralistas, por parte de expectadores diante do grupo vocal (FUCCI AMATO, 2009, p. 90).

Para corais amadores, as atividades exercidas pelos cantores, que não recebem nenhuma espécie de pagamento para cantar e que cantam pelo lazer, “os ensaios têm que ser prazerosos, motivadoras e relaxantes. Devem ser oportunidade de recreação, de relaxamento, de repouso, uma oportunidade de fazer a vida mais feliz” (OLIVEIRA, 2005, p. 85).

Swanwick (2005) fala do interesse das pessoas em estudarem música, o autor explana que a curiosidade tem que ser despertada no fazer musical e defende em seus princípios, que é necessário considerar o discurso musical dos alunos, eles já trazem sua “bagagem musical” com suas preferências e aversões:

[...] temos de estar conscientes do desenvolvimento e da autonomia do aluno, respeitar “as energias naturais que sustentam a aprendizagem espontânea”: curiosidade: desejo de ser competente; querer imitar outros; necessidade de interagir socialmente[...]. A curiosidade não é despertada ditando-se informações sobre a vida dos músicos ou sobre história social, nem dizendo sempre aos alunos o que eles precisam ouvir, nem tratando um grupo musical como se ele fosse uma espécie de máquina. É preciso que haja algum espaço para a escolha, para a tomada de



decisões, para a exploração pessoal. Isso inclui a possibilidade de trabalhar individualmente e em pequenos grupos. Existe alguma razão especial para que bons grupos musicais trabalhem sempre de forma coletiva? Os alunos, em pequenos grupos, trarão suas próprias interpretações e tomarão suas próprias decisões musicais em muitos níveis. Eles começarão a se “apropriar” da música por eles mesmos (SWANWICK, 2005, p. 67).

Os jogos musicais são, geralmente, uma mescla de adaptações de atividades realizadas por diversos estudiosos da pedagogia musical. Outro fator dessa adaptação é a variante de público e objetivo que se quer alcançar com a atividade proposta, possibilitando diversas versões derivadas da “original”. O mesmo ocorre com jogos de improvisação, que por se tratarem do ato de criar, devem ser espontâneos e apenas orientado pelo professor. Pois, a “sua prática permite vivenciar e conscientizar importantes questões musicais, que são trabalhadas com aspectos como autodisciplina, tolerância, respeito, capacidade de compartilhar, criar, refletir, etc” (BRITO, 2001, p. 45).

Muitos educadores musicais, (Brito, Gainza, Koellreutter, Schafer, De-lalande, entre outros) enxergam a importância dos jogos musicais para a formação musical dos estudantes, e o pesquisador Santos (2015) aborda a importância dos jogos de criação musical para o aprendizado dos estudantes. Baseado na proposta metodológica de Koellreutter, o autor aponta a contribuição no processo de musicalização de estudantes do ensino fundamental com jogos de criação musical e improvisação, que mesmo com algumas dificuldades encontradas do decorrer da pesquisa, possibilitaram um resultado satisfatório:

Durante os dois meses em que os jogos propostos por Koellreutter foram vivenciados pelos estudantes do 6ºB da Escola EMEIF Jornalista Durval Aires, os discentes mostraram uma grande alegria e entusiasmo ao explorarem, de forma criativa, os sons de seus corpos, de instrumentos musicais e de instrumentos não musicais. Revelaram também que eram capazes de criar música de forma satisfatória, mesmo que alguns ainda resistissem à autonomia por se encontrarem inicialmente condicionados apenas à mera imitação e à reprodução de conhecimentos (SANTOS, 2015, p. 106).

Mafiolletti esclarece que quando a música é tratada de forma lúdica, “A criança não apenas imita, mas inventa, conserva, anula, transforma e dá novas significações. A brincadeira é um conjunto de imagens que podem ser compartilhadas por todos, oportunizando uma linguagem comum, um suporte de comunicação” (MAFIOLLETTI, 2008, p. 7). Sob essa perspectiva, a brincadeira ou jogo musical torna-se uma forma de expressão e criação importante para o estudante de música, transformando as aulas de música



mais interessante e a aprendizagem mais eficaz, a partir do momento em que permite que o estudante, enquanto sujeito participativo das aulas, dê sua contribuição pessoal as atividades propostas pelo professor.

METODOLOGIA

Para se obter as informações esperadas nesta pesquisa, foi preciso estar inserido ao local de estudo para melhor compreensão dos fatos e das ações desenvolvidas, portanto, esta pesquisa tem abordagem qualitativa.

Segundo Oliveira (2013), pesquisa qualitativa ou abordagem qualitativa é “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto” (OLIVEIRA, 2013, p. 37). Os dados captados são de maneira descritiva, sendo por palavras ou imagens, (transcrições, vídeos, documentos, etc.) onde os investigadores tentam analisá-los em sua totalidade, onde nada é trivial e que tudo tem potencial para ser uma pista para estabelecer uma compreensão mais clara do objeto de estudo. Várias questões são levantadas através da observação dos fatos, permitindo, neste tipo de pesquisa, que o investigador se interesse mais pelo processo do que pelos resultados ou produtos da pesquisa.

Na pesquisa qualitativa “[...] o processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo. O investigador qualitativo planeja utilizar parte do estudo para perceber quais as questões mais importantes.” (Bogdan and Biklen 1994, p. 50). Os investigadores qualitativos certificam-se de investigar e questionar todos os pontos de vista de dos investigados tomando em consideração suas experiências.

Se tratando de um estudo de caso, uma forma eficaz de coleta de dados e um dos instrumentos, dentre os métodos utilizados pela pesquisa qualitativa foi o grupo focal:

Um grupo focal (GF) é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. É uma técnica rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de dados e informações qualitativas, fornecendo aos gerentes de projetos ou instituições uma grande riqueza de informações qualitativas sobre o desempenho de atividades desenvolvidas, prestação de serviços, novos produtos ou outras questões. O objetivo principal de um grupo focal é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão. O grupo deve ser composto de 7 a 12 pessoas (GOMES, 1999, p. 1).

Este método permite que o entrevistador perceba o ponto de vista dos entrevistados expressado de maneira rápida, possibilitando ao entrevistador explorar perguntas não previstas e incentivar a interação entre os participantes, que normalmente, possuem alguma característica em comum. Por exemplo: compartilham das mesmas características demográficas tais como nível de escolaridade, condição social, ou são todos funcionários do mesmo setor do serviço público. Neste caso, são todos adolescentes cantores integrantes de um coral.

A pesquisa em questão teve como objeto de estudo o “Coral de Adolescentes” do município de Paracuru por meio da observação e vivência com o grupo durante as aulas e ensaios, que aconteceram em dois encontros noturnos semanais, com duração de duas horas cada encontro. Embora os ensaios acontecessem periodicamente, a atividade musical para a pesquisa se realizou em dois encontros, por conta do recesso escolar e impossibilidade de reunir os estudantes fora do horário de ensaio.

O “Coral de Adolescentes” é composto por aproximadamente 20 jovens com idade entre 12 e 25 anos. Para a realização da pesquisa, formou-se um grupo focal composto por 12 adolescentes, número máximo de participantes permitido para este tipo de método de pesquisa (Gomes, 1999, p. 1), cujo critério para a escolha foi a idade (12 a 19 anos) para ficar de acordo com o conceito de adolescência da OMS, que versa indivíduos até os 20 anos.

Para a realização da pesquisa, foram escolhidos diversos jogos musicais, porém escolho para descrever neste artigo o jogo musical rítmico utilizando latas de refrigerante. O uso desse material, direciona o aluno a refletir e fazer uso sustentável de materiais recicláveis. Nesta atividade os alunos aprenderam a movimentar a latinha, seguindo uma pulsação rítmica com diversos movimentos, para que juntos tocassem um ritmo proposto pelo mediador, que faz uso das mãos, mesa e a lata.

Após a chegada dos alunos ao local de ensaio, foram organizadas quatro mesas de maneira que os alunos pudessem se sentar confortavelmente de frente uns para os outros para a realização da atividade. Primeiramente foi proporcionado um pulso que todos pudessem seguir e posteriormente, em andamento lento, passados os movimentos necessários para se criar os ritmos. Com a repetição dos movimentos rítmicos, os alunos conseguiram exercer a atividade proposta.

A proposta rítmica que compreende uma sequência rítmica de dois compassos quaternários, composta em sua maioria por colcheias e algu-



mas semicolcheias, foi dividida em duas, cada compasso por vez, para melhor entendimento dos alunos. E após os alunos associarem o ritmo e conseguirem exercer o ritmo individualmente, foi tocado coletivamente, agora seguindo um andamento mais acelerado.

Ao final da atividade, formou-se um círculo com os alunos e intermediador da atividade, onde foram feitas algumas perguntas para que o grupo de adolescentes viesse a responder e discutir as impressões que a atividade proporcionou. A coleta de dados se deu através da gravação de áudio, fotos e vídeo. Após o encontro a entrevista foi transcrita para um notebook, onde pude fazer a análise dos dados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A entrevista coletiva com o grupo composto por 12 adolescentes integrantes do “Coral de Adolescentes” do Município de Paracuru, teve duração de 42 minutos, onde os indivíduos participaram da discussão dando sua opinião sobre o jogo musical rítmico. A entrevista com o grupo focal foi gravada, com a permissão dos estudantes que assinaram um termo que permite o uso dos dados coletados para a realização da pesquisa.

Com base nas respostas dos entrevistados, através da análise da transcrição da entrevista constatou-se uma aceitação favorável a atividade. Ambos relataram aprovação de tais métodos para o ensino de música, relatando ser uma maneira divertida de interação, respeito com os demais, aprendizagem coletiva, trabalho em grupo, e que aperfeiçoa o ritmo, assim como a coordenação motora, atenção e concentração. Através da observação na execução da atividade percebeu-se o interesse em executá-la de maneira correta e que a atividade proposta despertou o prazer em fazer música.

Uma das principais dificuldades encontradas na realização do jogo foi a assimilação imediata do ritmo proposto pela atividade. Alguns dos indivíduos sentiram dificuldade ao executar o ritmo na pulsação mais rápida. Uma das adolescentes do grupo, sentiu maior dificuldade por ser canhota e não conseguir realizar o ritmo com a mão direita, embora tenha conseguido desenvolver a atividade em andamento lento.

A rotatividade de adolescentes em coros é algo comum (KOHLRAUSCH, 2015, p. 11) e um dos entrevistados está participando do coral que serviu de objeto da pesquisa, há apenas duas semanas. Este adolescente relatou na entrevista que o jogo musical o ajudou a entender melhor a aula de música por não ter conhecimento musical teórico: “[...] é interessante pra mim que sou novato e não entendo muito de música.”



Outra adolescente salientou a possibilidade de execução da atividade aliada ao canto, que por se tratar de um jogo musical rítmico, favorece essa prática: “é interessante por que funciona como um instrumento musical, por que dá pra se apresentar tocando e cantando ao mesmo tempo.”

O recesso escolar e o curto período de aulas, foi outra dificuldade encontrada no decorrer da pesquisa, pois impossibilitaram a realização de outros jogos que seriam realizados com o coral com a finalidade de servir de material para a pesquisa. Esses jogos incluiriam jogos de memória sonora, jogos melódicos e rítmicos, jogos de criação e improvisação.

A atividade proporcionou ainda os estudantes fizessem sugestões a respeito de jogos futuros com o grupo. O grupo propôs que se fizesse uma “gincana musical” com equipes com vozes mistas, para melhor aprendizado de melodias, concentração e independência das vozes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo musical funciona como uma importante ferramenta de aprendizado em música. Embora a pesquisa tenha se realizado em curto período, impossibilitando experimentar outros jogos e aprofundar a coleta de dados e resultados, observou-se que a aprendizagem musical dá-se de forma significativa com a execução de jogos musicais voltados para o público adolescente por despertar-lhe o interesse e desafiar suas potencialidades enquanto indivíduos fazedores de música.

Ao final das atividades em conjuntos com o “Coral de Adolescentes” de Paracuru, pude perceber uma melhora significativa nos laços de relacionamento entre os membros. E que jogos e brincadeiras musicais, embora comumente utilizadas para o ensino de música para crianças, são bem aceitas pelo público adolescente, desde que não sejam infantilizadas e com uma abordagem moderna e com certo grau de dificuldade. O canto coral, assim como projetos que ensinam música, proporcionam ao jovem um aprendizado de forma prática, efetiva e criativa e precisa ser atrativa de modo que lhe desperte a curiosidade, interesse e prazer em fazer música.

Para concluir, é necessário frisar que o presente artigo encaminhou-se no sentido de refletir sobre o uso de jogos musicais no ensino de música, destinada ao público adolescente, e neste caso, em canto coral de um projeto musical. Tal temática, ainda deve persistir em campo de pesquisa pois ainda há muito a acrescentar para a educação musical.



REFERÊNCIAS

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- COSTA, Patricia S.S. *Coro juvenil – por uma abordagem diferenciada*. 2009. Mestrado em Música – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.
- FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. *O regente como educador musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia; AMATO NETO, João. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.
- GOMES, Maria Elair S. A Técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. EDUCATIVA, 1999.
- KOHLRAUSCH, Daniela Barzotti. *Prática Coral e Motivação: O ambiente coral na percepção do corista*. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015).
- MAFIOLLETTI, Leda A. A dimensão lúdica da música na infância. In: *XVI Encontro Nacional de didática e prática de ensino*. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura, Porto Alegre, Edipucrs, 2008.
- MOURA, Auro Sanson. *Música e construção de identidade na juventude: o jovem, suas músicas e relações sociais*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, J. Z. *O regente regendo o quê?* São Paulo: Lábaron, 2005.
- OLIVEIRA, M.M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- OLIVEIRA, Vilson Galvão de. *O desenvolvimento vocal do adolescente e suas implicações no coro juvenil "a capella"*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre, 1996.
- PEREIRA, Priscila. *A utilização de tocadores portáteis de música e sua consequência para a escuta musical de adolescentes*. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.
- SILVA, Antônio Lisboa da. *A Educação musical de jovens e adultos: Políticas, Desafios e Proposta de metodologia para o ensino da Música*. Monografia. Universidade Federal do Maranhão, 2013.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2005.